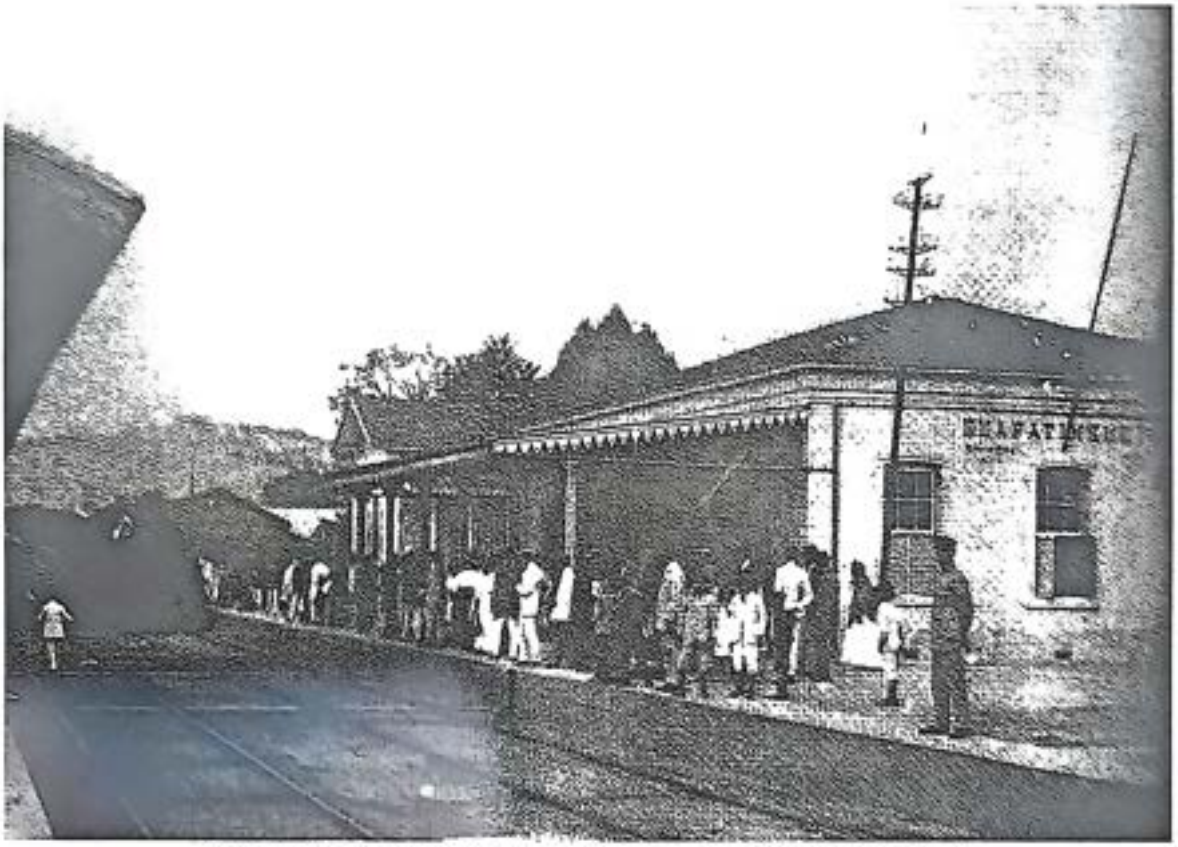
Núcleo de Pesquisa Regional
Instituto de Estudos Valeparaibanos

MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
Praça Conselheiro Rodrigues Alves - nº 48 - 2º andar
www.casadefreigalvao.com.br
museufreigalvao@yahoo.com.br

2008 nº 284

AS ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS DE GUARATINGUETÁ



Segunda Estação Ferroviária em Guaratinguetá

Quando, no ano de 1877, a estrada de ferro chegou ao **município de Guaratinguetá**, que então abrangia Roseira e Aparecida, surgiu a necessidade da construção de estações para o embarque e desembarque de cargas e passageiros e manutenção do trem.

A primeira estação a ser inaugurada foi em Roseira, em 26 de março de 1877, dando início a chamada Roseira Nova, distante da vila já existente.

1 – Na cidade de Guaratinguetá a estação ferroviária foi inaugurada a 3 de julho de 1877, juntamente com a de Aparecida e a do Engenheiro Neiva.

Foi ela marco importante no desenvolvimento econômico da cidade, ligando-a, agora, de modo melhor, com a capital da Província, pois, até então as relações comerciais, políticas e sociais faziam-se de modo mais freqüente com o Rio de Janeiro, a "Corte". O comércio com o Rio de Janeiro, se intensifica, também . E o café, agora, não mais precisava vencer a íngreme Serra do Mar, em busca de Paraty. Com isso, o lento transporte em cargueiros de muares foi abandonado.

Segundo os Livros de Distribuição de escrituras do Fórum da Cidade (1), a Companhia de Estrada de Ferro São Paulo-Rio de Janeiro comprou a diversas pessoas da cidade, terrenos e casas, desde o bairro do Engenheiro Neiva, até o Bairro de Roseira. As compras foram realizadas entre abril de 1876 e março de 1877. Dentre os vinte e sete vendedores destacamos: Coronel Virgílio Rodrigues Alves (Santa Rita), Francisco Nabo Freire Guimarães (Capela de Aparecida e Morro Vermelho) Francisco Marcondes Guimarães, Domingos Garoni, Francisco José da Silva Mello (centro da cidade), Guarda-Mor João Gonçalves Gama (Figueira), Antonio Pires de Azevedo Chaves (Engenheiro Neiva), Ana Jacinta Galvão de França e o Alferes Francisco Monteiro dos Santos (Roseira).

Essa Companhia construiu, com bitola métrica, a estrada de ferro até Cachoeira, onde se encontrou com o ramal paulista da Estrada de Ferro. D. Pedro Segundo de bitola mais larga. Mais tarde ambas foram unificadas com bitola maior uniforme.

Com o passar dos anos foi-se tornando obsoleta e, depois de muitas ampliações, tornou-se apenas uma estação de cargas, com embarque de gado bovino, além do café e outros produtos, principalmente agrícolas. Isso gerava incômodo para as pessoas que viajavam pelo trem.

Devido ao grande afluxo de carroças e carros de bois, junto ao portão de entrada que ainda hoje fica em frente à Rua João Galvão ou Rua da Estação (atualmente João de Castro Coelho), existia para os animais, um bebedouro de metal, em forma de bacia, sumido há algum tempo. Também desapareceram outros dois iguais - um que ficava perto do portão do "amarradouro" no mercado, e outro situado no final da Rua Dr. Moraes Filho em frente à Rua Verde.

A Estação do Engenheiro Neiva, era para servir como meio de reabastecimento de carvão ou de lenha para aquecer a caldeira cujo vapor impulsionava a "Maria Fumaça". Sofreu bombardeio durante a Revolução de 1932. Deveria ter sido conservada como monumento da Revolução. Foi recentemente modificada e transformada em estação de ramal ferroviário de uma fábrica.

2 – A segunda Estação Ferroviária, na cidade de Guaratinguetá, foi construída por volta de 1890, a oeste da que ali já existia. O "Anuário de 1904" refere-se a ela dizendo "...tem todas as instalações necessárias ao seu fim

e possui muitas dependências que ocupam todo o espaço compreendido das ruas Dr. Martiniano e João Vieira" (hoje João de Castro Coelho).

Nela desembarcou o primeiro grande grupo de imigrantes europeus com destino à Colônia Agrícola do Piaguhy: italianos, austríacos, alemães, franceses, belgas, espanhóis, suíços, suecos, portugueses etc. Vindos de Gênova no navio Solferino, chegaram a Guaratinguetá em fevereiro de 1893.

Foi dela que, em novembro de 1902, partiu Rodrigues Alves para assumir a Presidência da República e ela, então, tornou-se importante elo político entre Guaratinguetá e a Capital Federal.

Em 1911, engalanou-se com flores e moças chiquíssimas, pela passagem de Ruy Barbosa em sua "Campanha Civilista".

3 – A 01 de novembro de 1914 foi inaugurada uma terceira estação. Foi ela mandada construir pelo Conde de Frontin, a pedido do Comendador Antônio Rodrigues Alves, tendo aquele proposto que, em troca, se abrisse a Rua Dr. Martiniano desde a Moraes Filho até o Largo da Matriz. Com a construção dessa nova estação, desativou-se a anterior que se tornou moradia de funcionários da Estrada de Ferro.

Exemplar excepcional da arquitetura européia da época, a nova Estação foi construída com material importado e coberta com telhas de ardósia. O saguão da entrada foi revestido de ladrilhos ingleses. Possuía até mesmo, para as senhoras, uma sala "VIP" com mobiliário "art nouveau". Na torre, foi colocado um relógio inglês de quatro faces. Além do equipamento normal de uma estação ferroviária.

Na sua inauguração estiveram presentes o Presidente do Estado e a Banda Sinfônica da Polícia Militar de São Paulo, além de outras entidades musicais como a Banda Musical da "União Beneficente".

A 17 de janeiro de 1919, nela chegava o Comboio Fúnebre com o corpo do reeleito Presidente da República, o Conselheiro Rodrigues Alves, falecido no Rio de Janeiro no dia anterior, que não chegara a tomar posse, vítima de leucemia, segundo o Dr. Carlos Lacaz.

Foi tombada como prédio de valor histórico e arquitetônico, pelo CONDEPHAAT, SP. proc. Nº 22090/92, Ata nº 523.

Inicialmente era da E. F. Central do Brasil. Em 1957 a Central foi incorporada à Rede Ferroviária Federal, depois que a concessionária passou a ser a

MRS, em 31 de outubro de 1998. Com a última viagem do "Trem de Prata", o transporte de passageiros foi suspenso.

E a bela estação começou a se deteriorar. Felizmente, em **24 de maio de 2008,** o prédio que fora adquirido pela Prefeitura Municipal na gestão do Prefeito Francisco Carlos Moreira dos Santos, foi entregue ao público, restaurado pela Prefeitura Municipal, na gestão do Prefeito Antônio Gilberto Filippo Fernandes Júnior.



Estação de Engenheiro Neiva atingida por uma bala de canhão, lançada pelas forças federais durante a Revolução Constitucionalista de 1932. Arquivo do Museu Conselheiro Rodrigues Alves.

(1) - Arquivo Memória de Guaratinguetá / Museu Frei Galvão – *LIVROS DE DISTRIBUIÇÃO DE ESCRITURAS – 1873-1876.*

Ver também: www.estacoesferroviarias.com.br/guaratinguetá.htm

Benedito Dubsky Coupé